
Educação e Cidadania

Afixado por LMartins - 06/06/06 09:06

Esta árvore discute o conteúdo do artigo: Educação e Cidadania

Na “liberdade de escolha da escola por parte das famílias” não está implícita a capacidade de avaliação da escola por parte dessas mesmas famílias? Se as famílias não têm, no dizer de alguns, competência para avaliar um professor, onde vão descobrir competência para avaliar uma escola?

Não será uma faca de dois gumes? Tenho conhecimento, relativamente a algumas escolas do ensino particular, que se os pais tentam opinar sobre algo que não concordam, lhes é dito que têm sempre a hipótese de escolherem outra escola. Aliás, já me responderam numa reunião de pais que se não estava contente com a Escola que colocasse a minha filha numa escola particular... , quando me insurgi com o facto de a professora de Educação Visual levar, segundo os alunos, imenso tempo ao telemóvel, desrespeitando o Regulamento e dando péssimo exemplo aos alunos. A própria directora de turma na altura afirmou que tinha dito à colega que não concordava com essa atitude, ao que ela respondeu, segundo a Directora de Turma, que o fazia para que os alunos percebessem a diferença que há entre alunos e professores... Claro que me indignei e enviei mail ao Conselho Pedagógico, de que não obtive resposta; mais tarde, enviei mail para o Ministério. Caiu o Carmo e a Trindade: fui chamada várias vezes para reuniões em que fui literalmente tratada como uma ré; a dita professora queixou-se na aula da mãe da minha filha que, no seu dizer, estava a querer que ela ficasse sem emprego e, de seguida, mandou os alunos fazerem uma carta individual a falar sobre a professora (claro que só escreveram maravilhas, muito embora não gostassem dela), numa manifesta exploração emocional dos alunos e abuso de autoridade. No intervalo seguinte e em todos os que se seguiram durante vários dias, os colegas e outros a quem eles contaram, perseguiram a minha filha, arremessando-lhe que a mãe era má e maluca e que ela devia ser igual... A minha filha deixou de dormir, chorava e tinha medo de ir para a escola, teve problemas intestinais durante vários dias que a impediram de frequentar a escola... Ficou com raiva de mim, que eu não percebia (ela, infelizmente, já percebia, aos 10 anos) que não valia a pena contestar fosse o que fosse. Entretanto, tinha-se encontrado uma desculpa para a professora utilizar o telemóvel – o marido tinha tido um acidente, estava muito mal, coitado, já não era para mostrar a diferença entre professores e alunos; só que... azar dos azares, encontrei ambos num hipermercado da cidade, com um aspecto perfeitamente normal, sem qualquer indício de acidente...

Escolher a escola? Eu até havia escolhido esta que, segundo professores e educadores, era das melhorzinhas; comprei até casa pertíssimo...

Não sei, não. A escola tem que ser um investimento, a todos os níveis, de todos. Escolher uma escola em detrimento de outras, não remeterá estas para o descalabro total? No Mundo Rural, têm-se fechado escolas porque têm poucos alunos. Porque não fechar as escolas que não têm o mínimo de qualidade? Porque não despedir os professores que o não são? Até para que os outros possam trabalhar descansados, sem os ter à perna... como em todas as instituições, um dos piores inimigos dos bons profissionais são os que o não são.

Umhas perguntas finais aos que entendem que os pais não têm competência para avaliar os professores (o que será possível em relação a alguns, que até não têm como alguns professores uma qualquer licenciatura que lhes “legitima” a incompetência) : concordam em acabar com o direito de voto de alguns cidadãos? Teremos todos competência para avaliar um Governo, ainda por cima com tantas pressões de marketing e de influências? Não será melhor acabarmos com a democracia para todos? Quem, mal ou bem (com curso ou sem curso), ama os seus filhos e quer o melhor para eles? Quem é responsável legalmente por eles até à maioridade? Quem é obrigado por Lei a entregar a co-educação dos seus filhos a uma escola que não é? Trinta anos de Abril e vêm falar de incompetência/incapacidade de avaliação aos pais que há tantos anos aturam a vossa INCOMPETÊNCIA? Haja o mínimo de vergonha!

Os meus parabéns e agradecimentos aos bons professores. O meu voto de confiança a esta Ministra que tem tido a coragem, empenho e frontalidade que ninguém teve em 30 anos de democracia.

Re:Educação e Cidadania

Afixado por ANA MARIA JACINTO - 06/06/06 16:06

Não posso estar mais de acordo com este senhor. Realmente as questões de Cidadania têm uma grande importância e são perfeitamente centrais ao desenvolvimento pessoal e social de cada um de nós.

Bem haja pela sua lucidez!

Re:Educação e Cidadania

Afixado por Francisco Cunha - 23/06/06 13:06

O Direito/Dever de Educar compete aos Pais (nº5 Art.36º da CRP) – é um direito/dever inalienável com a única excepção

prevista no nº6 do mesmo artigo que é o caso dos progenitores não cumprirem com os seus deveres fundamentais podendo os filhos, mediante decisão judicial, ser subtraídos à sua tutela.

Por outro lado, “o Estado não pode programar a educação e a cultura segundo quaisquer directrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas “ (nº2 do Art.43º da CRP). Ora é comumente aceite que educar ultrapassa a mera transmissão de um repositório de conhecimentos adquiridos (a instrução): para além dessa função, trata-se de estruturar a pessoa com critérios e princípios/valores para a vida que permitam a sua integração como cidadão responsável que para além do saber fazer, saiba ser e saiba estar com os outros (chamemos-lhe civismo ou educação “strictu sensu”). Algumas reflexões:

- Não existe um conceito de Estado Educador na nossa Constituição, daí não fazer sentido a oferta monolítica de Educação Estatal

- De acordo com o preceito constitucional referido (nº2 do Art.43º da CRP), o Estado não pode transmitir os princípios e valores que estruturam o jovem com vista à sua integração plena na sociedade.

- O Direito/Dever de Educar deverá ser recolocado nas famílias devendo competir a estas livremente fazer as opções educativas que acharem mais convenientes para os seus educandos independentemente, entre outras, da sua situação económica ou condição social (Art.13º da CRP). Como resultado da imposição do dever de educar o Estado, em abstracto, até ao limite da inibição do exercício do poder paternal referida, poderá/deverá co-responsabilizar os Pais e estabelecer penalidades pelas omissões ou negligências no exercício de tal dever.

- Por outro lado os art.74º e 75º referem que ao Estado incumbe, assegurar, criar e garantir a existência de um sistema de ensino público – mas será que o deverá gerir face às restrições referidas supra e a outros princípios como é a sua capacidade de gestão? O Ensino poderá continuar a ser Público porque o património (ou parte dele), a definição das grandes políticas educativas, a regulação de todo o Sistema compete ao Estado – contudo, julgo que muito teria a ganhar se a gestão dos seus estabelecimentos fosse concessionada (cooperativas de professores, idem com pais, empresas e/ou instituições vocacionadas para tal...). O modo como o sistema de ensino está organizado, cada vez mais vai levar à desigualdades sociais em que só tem acesso a ensino de qualidade (com honrosas excepções) quem pode pagar as propinas de Colégios Particulares – os candidatos a ingressar “fazem fila” para estas Instituições que, com regularidade, ocupam os primeiros lugares do ranking. Igual situação (procura dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo) gozam os estabelecimentos com Contratos de Associação.(Porque será?).

Re:Educação e Cidadania

Afixado por Educare - 02/08/06 10:08

Em relação ao que foi proferido pela Sr.ª LMartins, nada tem a ver com Educação e Cidadania mas sim com um problema entre esta Senhora e uma Professora onde está contida muita raiva e algumas discrepâncias. E é curioso como a própria afirma que “durante vários dias, os colegas e outros a quem eles contaram, perseguiram a minha filha, arremessando-lhe que a mãe era má e maluca e que ela devia ser igual” o que pode indicar que os restantes pais não estariam insatisfeitos mas tão somente a própria. Não contente em denegrir a imagem da Professora em questão acusa TODOS OS PROFESSORES e cito:

“Trinta anos de Abril e vêm falar de incompetência/incapacidade de avaliação aos pais que há tantos anos aturam a vossa INCOMPETÊNCIA? Haja o mínimo de vergonha!”

Penso que está na altura de se avaliarem, isso sim, alguns Pais, que ou porque não tiveram experiências felizes enquanto alunos ou porque se arrogam agora no Direito de se constituírem como grandes Pedagogos querem que o sistema de ensino se torne yuma espécie de barco das vontades pessoais de cada um. Mas nem os alunos nem os Professores são cobaias ou devem ser instrumentalizados para esse fim. Ainda bem que os Pais na sua maioria são importantes parceiros numa Escola que se quer de todos e não de alguns

Aconselho a Sr.ª a ter algum cuidado com as expressões anteriores pois podem perfilar um quadro de Difamação. Sendo a minha esposa Professora já aconselhei a mesma a saber quem é a autora do escrito e a dirigir-se ao Departamento Jurídico do seu Sindicato pois esta Senhora num acesso de raiva mostrou o que não deve ser um caso de Cidadania.

Quanto à Ministra, pergunto eu, se estão satisfeitos porquê tanta revolta com os Exames (e isto para não falar das despesas de educação que deixarão de contar no I.R.S)

Vi isto num Blogue e gostei:

“ Dez erros da Equipa Ministerial de Educação

1. Querer ultrapassar o insucesso escolar sem investimento
2. Não apostar no reforço da autoridade dos Professores e Funcionários das Escolas
3. Mudanças e reformas inconsequentes
4. Confundir visão pessoal com o todo
5. Falta de capacidade de diálogo, confundir a mesmo com falta de poder para tomar decisões
6. Demagogia no discurso político
7. Não utilizar um discurso pedagógico e científico

8. Falta de praxis no sector educativo
9. Curriculum inadequado para enfrentar os problemas no sector educativo
10. Contribuir para a criação de uma clima de conflitualidade entre os agentes educativos

Dez mandamentos de Combate ao Insucesso Escolar

1. Apetrechar as Escolas de equipamento escolar adequado (cadeiras, mesas).
2. Dotar as escolas de Espaços Físicos adequados à prática lectiva.(salas de alunos e professores com material próprio e adequado).
3. Reforçar a componente disciplinar dotando os agentes de educação de maior autoridade e 4. simplificar os processos disciplinares do ponto de vista burocrático.
4. Reformular os programas (alguns inapropriados ou demasiados extensos).
5. Penalizar os Encarregados de Educação que manifestem sinais de abandono em relação so seus filhos(processos rápidos em Tribunais de Família).
6. Criar dispensas próprias aos Encarregados de Educação por forma a que estes se possam ausentar pelo menos uma vêz por mês para participarem na vida escolar.
7. Reformular a formação de Professores de acordo com as didáticas específicas de cada grupo disciplinar.
8. Permitir que os alunos usufruam do espaço de Recreio terminando com o excesso de substituições em espaços fechados.
9. Estabelecer parcerias e contratos com Monitores junto das Autarquias Locais para ocupação de tempos livres.
10. Diminuir o número de alunos por turma.

Isto sim é contribui para um debate nacional sobre educação

:sick:

Re:Educação e Cidadania

Afixado por LMartins - 05/08/06 04:08

Caro Sr. Educare:

1 - Não querendo segui-lo na personalização deste debate e não podendo/devendo deixar aqui a minha morada e identificação completa, aconselho-o agora eu a aconselhar a sua esposa professora a dirigir-se directamente à DREL, que manterá o processo da minha queixa da altura, com vista a colher eventual matéria para queixa crime de "Difamação" contra mim (?). Os arquivos da P.I.D.E. também poderão ser uma boa escolha...

2 – Só vemos mesmo o que queremos ver: "No intervalo seguinte e em todos os que se seguiram durante vários dias, os colegas e outros a quem eles contaram, perseguiram a minha filha, arremessando-lhe que a mãe era má e maluca e que ela devia ser igual..." Onde vê aqui os pais que, queixam-se, não vêm nas reuniões de pais?

Parece que não leu atentamente, também por: "Os meus parabéns e agradecimentos aos bons professores. O meu voto de confiança a esta Ministra que tem tido a coragem, empenho e frontalidade que ninguém teve em 30 anos de democracia."

e "a dita professora queixou-se na aula da mãe da minha filha que, no seu dizer, estava a querer que ela ficasse sem emprego e, de seguida, mandou os alunos fazerem uma carta individual a falar sobre a professora (claro que só escreveram maravilhas, muito embora não gostassem dela), numa manifesta exploração emocional dos alunos e abuso de autoridade."

3 – Diga-nos, a propósito da "falta de competência dos pais em avaliar os professores" concorda ... em acabar com o direito de voto de alguns cidadãos? Teremos todos competência para avaliar um Governo, ainda por cima com tantas pressões de marketing e de influências? Não será melhor acabarmos com a democracia para todos?"

Para debate:

1 - Porque será que o filho de uma Professora, directora de uma Escola EB1, pertencente ao Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Sant'ago, vai frequentar o 5º ano numa Escola pertencente a outro agrupamento, Vertical de Escolas Cetóbriga, que ainda por cima não pertence à sua residência?

2 - Porque é que a filha de um pai que tem outra profissão que não a da Professor, residindo a 50 metros de uma escola pertencente a este mesmo Agrupamento Cetóbriga (da janela acompanha-se as entradas e saídas dos alunos), vai ter que utilizar duas carreiras de autocarros para ir para uma outra Escola, na Bela Vista, de um Agrupamento a que a sua residência não pertence, a cerca de 8 kms de distância, precisamente o Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Sant'ago?

3 - A reclamação, em formato de pedido de transferência, foi feita, mas foi logo dito que não devia haver hipótese porque agora era capaz de já não haver vaga...

Sem comentários, apenas deixo aqui os factos; não se obtiveram justificações.

=====

Re:Educação e Cidadania

Afixado por LMartins - 05/08/06 05:08

Concordo com toda a sua reflexão.

No entanto, se "O Direito/Dever de Educar compete aos Pais (nº5 Art.36º da CRP) – é um direito/dever inalienável com a única excepção prevista no nº6 do mesmo artigo que é o caso dos progenitores não cumprirem com os seus deveres fundamentais podendo os filhos, mediante decisão judicial, ser subtraídos à sua tutela.", para quê um Ministério de Educação, sobre o qual os pais não têm podido intervir?

Quem sabe, um sistema misto, em que os pais pudessem trabalhar em "part-time" para melhor poderem educar os seus filhos e melhor perceberem as dificuldades com que os professores se confrontam e os professores, também em "Part-time" pudessem desenvolver outras profissões paralelas, para melhor entenderem o outro mundo do trabalho, com ganhos para o seu desenvolvimento pessoal e social... Quem sabe seria mais útil que a permanência dos professores nas escolas por mais tempo, como agora se defende... Seria um grande desafio à Educação e Cidadania...

=====

Re:Educação e Cidadania

Afixado por SNeves - 14/08/06 13:08

Julgo que o assunto desta área do forum é Educação e Cidadania... Não me parece ser a área adequada à discussão acerca da competência dos professores, de qualquer das formas, para falarmos de competências e incompetências teríamos muito para analisar, mas ao nível de todo o país, não só dos profissionais da educação, incluindo acerca da incompetência dos próprios pais para educarem os seus filhos, cuja falta de educação os professores também aturam diariamente.

Posto este pequeno aparte, gostaria de tecer alguns considerações acerca do assunto em debate aqui.

Será a escola apenas um espaço de aprendizagem das ciências, das línguas, etc.?

Não terá a escola a obrigação de ensinar mais do que isto? Claro que não é pouco, mas será que não é isso, pelo menos tão importante quanto a formação no âmbito das competências sociais, das competências psicológicas, das competências motoras? Será que o saber estar, conviver, respeitar, o trabalho em equipa, os valores da honestidade, da cordialidade, da generosidade, são itens de menor importância na formação do indivíduo? Será que a autoestima, a perseverança, o espírito de grupo, assim como o desenvolvimento harmonioso do corpo são de desprezar pela escola pública?

Eu acredito sinceramente que não. Por isso tenho lutado arduamente por um ideal. Não consigo entender o porquê de a escola pública teimar em entregar a formação desportiva a entidades de, no mínimo, dúbia competência para realizar este tipo de formação.

Porque continuam os pais (aqueles que, mais esclarecidos, fazem questão que os seus filhos pratiquem uma actividade desportiva) a ter de pagar para que os seus filhos pratiquem desporto a horas pouco compatíveis com as suas idades de crescimento e com as suas tarefas de estudo, acompanhados por profissionais (ou nem por isso), muitas vezes, com formação duvidosa, principalmente a nível cívico e, tantas vezes, nos espaços desportivos da própria escola... Fará isto algum sentido???

Se na escola estão reunidas as condições para que toda esta formação seja harmonizada com as necessidades e obrigações escolares das crianças, porque não apostamos definitivamente na Formação Desportiva na escola? Porque acabaram agora om os CENTROS DE FORMAÇÃO DESPORTIVA?

Não foram estes centros o que de melhor surgiu, nos últimos tempos, na escola pública, ao nível do Desporto Escolar?

Item editado por: SNeves, em: PM/08/17 13:08

Re:Educação e Cidadania

Afixado por Marcelo Teixeira - 10/10/06 20:10

Portugal evoluiu em relação a Educação e Cidadania. Se analisarmos o passado não muito distante do nosso país, é possível confirmar essa evolução.

O grande problema é que o povo Português não reconhece o fato e tornando-se escravo das reclamações. Em relação a Educação,tomando como um simples exemplo,temos um caso de evidência internacional; A Escola da Ponte, palestra pelo Prof. José Francisco Pacheco no IV Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, em setembro/2006 em Recife-Pernambuco-Brasil, foi alvo de muitos aplausos pelo público dicente e docente brasileiro que compareceu ao local.

Não podemos esquecer do Programa Ligar Portugal,que não está medindo esforços para tirar o país do marasmo científico-tecnológico por meio de várias accões no âmbito sociale acadêmico.

É preciso acreditar e não desistir nunca, pois, em cada canto do mundo existe um Português torcendo e lutando por seu país.

Os Novos Paradigmas do Ensino Superior

Afixado por Marcelo Teixeira - 10/10/06 21:10

No contexto atual da educação superior Portuguesa, referencia-se a difusão da informação e do conhecimento por meio das novas ferramentas de ensino on-line, cada vez mais incentivadas e utilizadas nas universidades, e apontadas por muitos autores como uma alternativa para o futuro do ensino superior em Portugal. As principais razões, para tal afirmação, apoiam-se na suposição de que as novas tecnologias aplicadas à educação resolveriam os problemas de deslocamento, tempo e distância geográfica, associados aos métodos tradicionais de ensino.

O fato é que, com o ensino à distância, as universidades públicas e privadas partilham de um cenário de desafios, precisamente, por causa de uma crescente competitividade nacional no âmbito acadêmico, cada vez mais acirrada baseada em conhecimento científico e tecnológico. Tendo em vista a existência de um público estudantil mais exigente e consciente das mudanças tecnológicas, a competitividade força cada instituição de ensino superior à procura de maior diferenciação, quanto a formas inovadoras de utilização de novas tecnologias aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, na aprendizagem, a importância da aplicação dos recursos informáticos na comunicação educativa e didática dependerá diretamente das competências do educador na escolha de metodologias, métodos, e técnicas que melhor atendam às necessidades do aluno.

Além do mais, a postura pró-ativa do educador, quanto às novas e modernas práticas pedagógicas, incluindo a difusão do "Life-Long Learning" (Aprendendo ao Longo da Vida - novo termo usado em universidades públicas e privadas no mundo), é um fator determinante à oportunidade de se construir universidades modernas, de qualidade e equivalentes aos padrões de concorrência internacional, em todas as áreas de estudo.

Re:Educação e Cidadania

Afixado por Simão Lomba - 29/11/06 20:11

Caro Sr. LMartins,

Não vou comentar o caso particular que aqui enuncia. Em relação ao incumprimento seja de quem for da lei (incluindo os regulamentos internos), deverão as entidades competentes actuar em conformidade e caso não o façam serão estas que não estão a cumprir os seus deveres. Gostaria no entanto de referir me parece arriscado fazer generalizações com base em casos particulares.

Relativamente à questão da avaliação dos professores pelos pais penso que é necessário esclarecer do que estamos a falar. Os alunos e os pais são clientes ou se preferirmos consumidores de um produto que a escola fornece a educação/instrução e como tal têm o direito de avaliar o serviço que lhes é prestado nas várias vertentes. No entanto a avaliação dos pais e alunos (que deverá existir) deverá ser valorizada em conjunto com outras avaliações, e deverá ser valorizada por uma entidade externa ao sistema. A única avaliação verdadeiramente eficaz é a avaliação de 360º em que todos os intervenientes no sistema avaliam e são avaliados. No entanto para efeitos de avaliação de desempenho dos professores só faz sentido uma avaliação isenta, responsável, fundamentada e obtida segundo uma metodologia rigorosa

atribuída por uma entidade externa ao sistema especialmente contratada para este efeito, sendo também ela sujeita a regras e protocolos de actuação bem definidos. O que acabo de referir não é nada da minha invenção, basta ver os estudos existentes na área da avaliação. Haja rigor e profissionalismo. O problema da avaliação em Portugal é geral, não existe uma verdadeira avaliação de desempenho nem na função pública nem no sector privado, salvo raras e honrosas excepções.

Cumprimentos

=====

Re:Educação e Cidadania

Afixado por sluziz - 04/12/06 18:12

Muito se fala de ser "importante e necessário fazer isto e aquilo", mas muitas ideias não passam da teoria... do papel. É **NECESSÁRIO DEIXAR DE FALAR E COMEÇAR EFECTIVAMENTE A AGIR!**

O Agrupamento de Salir e a EB 2,3 Poeta Bernardo Passos de S. Brás de Alportel está a contribuir para a Educação para a Cidadania no domínio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável no âmbito do Projecto Carta da Terra - Instrumento de Sustentabilidade dinamizado pela ASPEA. No ano lectivo 2005-06, o Projecto, teve uma fase-piloto, que não se desenrolou tão bem quanto seria desejado, mas a partir do qual foi possível retirar algumas conclusões e planejar estratégias. Actualmente está a iniciar-se em força. Estão a decorrer várias actividades e muitas outras em fase de planeamento. Existe muito dinamismo nestas escolas e em outras que estão este ano a aderir ao projecto desenvolvido pela ASPEA, escolas estas no Algarve e em Espanha - Salamanca. Para mais informações podem consultar o blog do projecto <http://is-ct.blogspot.com>. Obrigado por esta oportunidade de contribuir para o debate. E desejo que após o mesmo, tenham uma boa aplicação das conclusões que dele retirarem. Bom trabalho a todos!

=====

Re:Educação e Cidadania

Afixado por sequeira - 06/12/06 19:12

1.2 - Acho que o mundo do trabalho e a vida após formação escolar andam demasiado separados como se cada parcela fosse completamente independente uma das outras. A formação escolar deve, no meu entender, ser direccionada exactamente para o mundo do trabalho e da vida futura das pessoas. Hoje os senhores professores vivem um pouco no seu mundo sem que as exigências do mundo do trabalho onde os formandos vão cair mais cedo ou mais tarde sejam tomadas na devida consideração. Muito menos é tomada em consideração a vida futura dos que saem das escolas. No mundo do trabalho é necessária capacidade de relacionamento, autodisciplina, iniciativa, pontualidade, assiduidade, saber fazer, e ou gosto de aprender, trabalho em equipe, actualização constante, formação contínua ao longo da vida. Aquele trabalhinho para nulidades filhos de papá influentes num organismo público com reforminha garantida ao fim da vida foi chão que deu uvas e mesmo aí os que lá estão felizmente vão tomando consciencia de que têm de mostrar serviço e melhorarem as sua capacidades até de atendimento ao público que em abono da verdade é que lhe paga o ordenado! Na vida, para além do trabalho, é preciso capacidade de diálogo, lealdade, formação em nutrição, cozinha, sexualidade, puericultura, etc. No meu entender deve caber á escola sobretudo preparar bem os cidadãos do futuro, dar-lhes sérios alicerces, ferramentas para se autoformarem, mas não os abandonar nunca. Deve existir a possibilidade de formação contínua nas mais áreas do conhecimento que possam contribuir para tornar o homem cada vez mais completo e versátil, embora, como é evidente se dê o devido lugar às especialidades em que cada um se revela melhor! A possibilidade de voltar à escola deveria ser uma possibilidade sempre em aberto e os cursos nocturnos deveriam ser uma realidade imposta por lei, bem assim como o respeito rigoroso pelo estatuto do estudante nocturno. Se a escola se puder prolongar ao longo da vida como uma forma assumida e natural de actualização, através de curso de verão, universidades pós-laborais, cursos de actualização e aperfeiçoamento quero crer que o futuro da sociedade será melhor. Actualmente sai-se da escola com um canudo na mão e é suposto saber-se tudo. Todos sabemos que é puro engano e que muito desânimo e insucesso começa aí! Sai-se numa universidade com certos saberes de especialidade, mas para ter exito plena na vida e ter verdadeiro sucesso a vários níveis todos importantes para um bom equilibrio do ser humano julgo que muito mais haverá que fazer-se!

=====

Re:Educação e Cidadania

Afixado por Pguedes - 06/12/06 23:12

Em resposta ao comentário do Sequeira quando afirma "A formação escolar deve, no meu entender, ser direccionada exactamente para o mundo do trabalho e da vida futura das pessoas"... Deixe-me dizer que concordo plenamente consigo. Acrescento que essa formação devia começar desde o pré-primário, afinal pensem: Ao que brincam as nossas

crianças? Até que ponto as escolas estão a estimular a criatividade da criança? Pelo que observo, a maioria das festas da escola resume-se à festa do Natal, Carnaval e final de ano... e a maior parte das actividades estão relacionadas com estes temas. Não estará na hora de inventarmos outras coisas para brincar/criar - algo que nos aproxime da vida que vamos ter em adultos?

Re:Educação e Cidadania

Afixado por sequeira - 08/12/06 22:12

1.3 - Como é evidente há que integrar primeiro os familiares na comunidade de tal modo que a pluralidade bem aceite, bem entendida, e protegida evite racismos e xenofobia. Essa integração pode e deve ser feita pelos media, pelas câmaras e juntas de freguesia através de folhetos a distribuir de casa em casa tal como fazem nas eleições, nas escolas pelos professores nas reuniões de pais. etc. Ensinar a língua nacional e sobretudo torná-la acessível a estrangeiros é como sabemos factor essencial. Parece-me também que todas as iniciativas que possam proporcionar a mistura no trabalho, na diversão, na habitação serão outras formas de integração e fusão entre grupos. Nas escolas os professores devem ser ou ter formação psicológica para mais facilmente conseguirem que as crianças se misturem e percam o medo das diferenças entre si e se aceitem. É importante que percebam desde cedo que a cor da pele, dos olhos, etc, não faz das crianças diferentes em termos de resultados e de sucesso em grupos.

1.4 - Em primeiro lugar é toda a conveniência que deixe de haver professores cuja vocação deixa a desejar até porque muitos são aquilo a que há muito chamo os mercenários do ensino. Estão no ensino não por vocação, mas porque não arranjaram melhor na vida dentro da sua especialidade. Se todas as escolas começarem por ser boas começará a haver certamente um grande leque de opções. Aliás se certas escolas se revelarem sempre más então o Estado deve intervir e acabar com isso de alguma forma. Uma escola não ser como uma oficina de pedreiros! Quem lá trabalha são doutores! No entanto todos actualmente temos a noção que o ensino é fraco e que por conseguinte a aprendizagem também não pode ser boa! As nossas crianças são tão capazes como as de muitos outros países. Se quem ensina o fizer por gosto, vocação, competência e até por missão estou certo que as nossas crianças corresponderão alegremente e com entusiasmo! Algo há que modificar para que os homens de amanhã sejam capazes de tomar conta do país onde nós seremos os velhos carentes do seu saber e protecção! Parece-me que também todos os professores deveriam ter formação sólida em pedagogia e formação psicológica orientada para o ensino das suas matérias. Entre os actuais professores, há, quer se queira reconhecer, quer não muita incompetência, muito refugo que é preciso expurgar das instituições oficiais do ensino.

Re:Educação e Cidadania

Afixado por sequeira - 30/12/06 16:12

Educação e cidadania – Opinião de LMartins

Este debate permite aos cidadãos em geral dizerem da sua justiça e falar do que lhe vai na alma, dos seus problemas relacionados com as escolas e professores dos seus filhos!

Eu tive também alguns, não exactamente iguais, mas similares que, no entanto, já lá vão porque apesar de tudo, à força de tanto insistir com explicações quase todos os anos e não só, consegui formar o meu filho hoje com 32 anos, mas ainda à procura de emprego. Era uma qualidade de ensino francamente má, quase nunca acabou a matéria dos livros de álgebra, quase nunca houve tempo, por isso, de dar geometria, etc. Apesar de formado o meu filho tem graves limitações em Português e Matemática! Para a sua profissão de Designer fez-lhe falta a geometria que quase nunca deu e um sério empenhamento e apoio por parte dos professores que quase nunca teve! Portanto, para concluir, termino com palavras idênticas às de LMartins.

Os meus mais sinceros parabéns aos muito bons professores que há e votos para que os maus e os mercenários do ensino venham aos poucos a ser expurgados do sistema! Por último o meu bem haja Sra. Ministra da Educação pela coragem e firmeza que tem demonstrado em prol do futuro dos meus netos e de Portugal! V. Exa. revela uma grande capacidade, abrangência e, sobretudo, grande patriotismo! Ninguém tem dúvida de que era preciso urgentemente fazer uma limpeza profunda no ME e arrumar as coisas dum vez no seu devido lugar. Ensinar, quanto a mim, deve ser considerado uma missão de importância vital para o futuro deste país e não apenas um meio de último recurso para subsistir para fugir ao desemprego.

Re:Educação e Cidadania

1.1 – Que competências de cidadania ... na escolaridade básica universal?

Já tinha dito algo sobre este ponto, mas tive algumas dificuldades iniciais em lidar com o site e, por lapso, acabei por apagar a minha intervenção. Não registei o texto pelo que direi de novo o que ora se me oferecer. Vou tentar intervir como cidadão português preocupado com o futuro da minha pátria, onde me movo e vivo há já 61 anos. Vivi, portanto, cerca de 29 anos sob o jugo do fascismo tendo cumprido quase cinco anos de serviço militar no tempo da guerra do ultramar. Os restantes tenho-os vivido sob a esperança inicial do 25 de Abril e de há uns tempos para cá sob uma certa desesperança e desencantamento! Contudo, sobre a questão que mais interessa para o caso vertente pude entender que fui sujeito a um ensino exigente, disciplinado e disciplinador e, não obstante ter ficado na altura pelo 7º ano antigo, correspondente aos actuais 11º e 12º, reconheço que era muito mais sólido e eficaz do que aquele que se implantou pós 25 de Abril quiçá até aos nossos dias! E pude comparar porque tive que acompanhar e ajudar como pude e soube o meu filho, hoje com 32 anos de idade, formado em Design de Comunicação no ESAD. O que isso me custou em esforço pessoal consubstanciado em horas de estudo juntamente com ele, em explicações complementares, em orientação por meio de testes psicotécnicos, nem é bom falar! As lacunas irreparáveis com que ficou a Matemática e a Português não têm perdão! Enquanto ele no 4º ano ainda fazia cópias, eu na 3ª classe já fazia ditados e corrigia os erros dezenas de vezes. Exigiam-lhe pouco esforço de memória e quase nunca deu geometria por falta de tempo para se acabar a matéria de álgebra dos respectivos compêndios! Nem em Desenho (livre e rigoroso) foi devidamente apoiado e estimulado! É verdade que não sei muito bem como tem funcionado o ensino de há uns 15 anos para cá, mas até aí fartei-me de dizer mal da minha vida vendo-me impotente para ajudar mais e melhor o meu filho! Mas também frequentei o ensino superior antes e depois do 25 de Abril como trabalhador estudante. E foi aí que pude verificar como um homem com o 7º ano antigo de quarenta e tal anos era capaz de competir quase em pé de superioridade com os seus colegas de turma, rapazes e raparigas acabados de sair do secundário com o seu 12º ano feito! Apenas em línguas pude constatar que estavam melhor preparados do que eu! Mas isso até se justificava muito bem. Eu já não dava línguas havia mais de 20 anos e no meu tempo não havia tantas hipóteses, não só de praticar complementarmente em institutos, como também de familiarização com as línguas através da televisão, etc. Cheguei ao 3º ano do Curso do ISCAP de Línguas e Secretariado do qual terminei entre outras, Português III e Inglês. Afastei-me porque me revolttei com a obsoleta disciplina de Estenografia das Línguas! Mesmo há cerca de 20 anos atrás, não só não tinha cabimento, como era dada aplicando-se às línguas os mesmos símbolos da estenografia portuguesa! Mais, nesse tempo já cada aluno tinha na sua frente um computador e a gravação não tinha segredos! No meu entender era uma disciplina, não para dar emprego aos alunos, mas sim para manter os empregos dos respectivos professores. Portanto, também o ensino superior andava ingloriamente a correr atrás do mundo do trabalho o qual, por sua vez, andava extraordinariamente à frente muitos anos!

Portanto, também falo como encarregado de educação que vê, não só as lacunas graves com que o seu filho ficou e que muito o prejudicará na procura de emprego, mas também as fraquezas que os seus colegas de turma traziam para o superior acabadinhos de sair do 11º e 12º!

Mas afinal o que proponho porque essa é que é a questão?

Acho que até ao 9º ano há tempo mais que suficiente para se preparar um aluno para a vida com conhecimentos básicos gerais e sólidos que devem passar pela nutrição, economia básica, contabilidade básica, sexualidade, puericultura, culinária e trabalhos manuais desde a costura ao manuseamento do barro e diversos metais! Tudo isto acompanhado desde a primária com a disciplina de ginástica e não de um mero tempo de recreio onde pura e simplesmente se põem as crianças a jogar a bola! Primeiro a ginástica educativa para desenvolver harmoniosamente os músculos e fortalecê-los preparando-se o corpo dos jovens para uma posterior orientação para um ou mais tipos de desportos. Não falei na música e nas artes, em especial o Desenho, mas é bom que estas áreas sejam amplamente exploradas e estimuladas! Assim, diria que até ao 4º ano o aluno deveria aprender a ler e a escrever correctamente e com alguma desenvoltura. Saber fazer redacções sob vários temas previamente propostos e não só, escrever cartas normais e comerciais. Aprenderia a tabuada de cor e a fazer as quatro operações sem máquina de calcular, com rapidez e acertadamente. Aprenderia a fazer trocos e contas de merceiro com a necessária rapidez para ser capaz de fazer um recado aos pais sem ser enganado no troco. Teria outros conhecimentos básicos de geografia, ciências da natureza, conhecimentos básicos de nutrição, trabalhos manuais que envolvessem o manuseamento de diversos materiais incluindo pequenas tarefas de costura e noções muito básicas de culinária. A disciplina de sexualidade isoladamente ou integrada na disciplina de ciências naturais estaria desde já incluída desde o 1º ano. Noções de história pátria também serão de incluir. Entretanto os trabalhos de casa devem ser substituídos por duas ou três horas de estudo na escola apoiado pelo próprio professor ou outro de tal maneira que as crianças não tenham que levar deveres para casa onde são poucas as que têm ajuda capaz e até espaço próprio! Cada vez mais a vida dos pais dos alunos é mais difícil, precária e instável. Por isso cada vez mais os filhos estão menos tempo com os pais! Quando não estão sós, estão então entregues aos cuidados de empregadas domésticas que às vezes, nem nessa profissão são competentes! Assim, levar os trabalhos já feitos para casa será um alívio para todos, pais, alunos, professores! Bem sei que não foi perguntado, mas tudo isso implica outros apoios às escolas. Serviço social e cantinas, mesmo que em regime ambulatório participado pelas autarquias. No 4º ano haveria já um primeiro exame rigoroso e depois até ao nono haveria pelo menos mais dois; um no 6º ano e outro no 9º. Os professores deveriam permanecer com os mesmos alunos pelo menos três a quatro anos e os livros também não deveriam mudar durante quatro ou cinco anos. E isto não somente por uma questão de economia, mas sobretudo por uma questão de adaptação aos métodos tanto por parte dos alunos como por

parte dos professores. Ao sair do 9º ano para o mundo do trabalho além de noções mais evoluídas das matérias tradicionais o aluno deveria saber que o ordenado mínimo nacional mal dá para se alimentar convenientemente. Para poder chegar a essa conclusão teria tido boas noções de culinária, nutrição, puericultura, economia e contabilidade básicas. Também deverá conhecer muito bem as doenças transmissíveis por contacto sexual por ter tido a disciplina de educação sexual e compreender muito bem as razões pelas quais se deve sempre recorrer ao preservativo nas relações sexuais. Deve também ter pelo menos cinco anos de inglês e francês. Quanto ao Desenho livre e rigoroso há que apelar ao empenho dos professores para a estimulação dos alunos e obtenção de resultados! O mesmo se deve passar em relação à Matemática e Física onde a calculadora deve ser proibida. Muitos dos que estamos a intervir fizemos todas as disciplinas desde a primária ao 7º ano antigo sem calculadora e parece que éramos bem mais eficientes assim! O raciocínio bem desenvolvido aliado a uma boa e treinada memória fazem milagres! A música, certas artes artesanais e a ginástica/desporto terão que ser também levados muito a sério. Não posso deixar como é evidente, de chamar a atenção para a dedicação ao Português, língua pátria, por parte dos professores e para o grau de exigência a todos os níveis que se deve implementar no 9º ano. Por outro lado, é preciso não descuidar o desenvolvimento contínuo e sistemático do gosto pela leitura começando-se no 3º e 4ºs anos aumentando-se a exigência gradualmente até ao 9º. Entretanto o uso da Internet como meio de auxílio em pesquisa e estudo também deve estar evoluído no 9º ano, bem assim como o aluno devidamente alertado para os seus perigos.

É preciso que o aluno com o 9º ano saia da escola como cidadão minimamente capaz de participar na vida do seu país, de opinar e ter bastante autonomia em termos de capacidade de decisão. Entretanto haverá que dar extrema importância à disciplina, à capacidade individual de trabalho e memorização, à assiduidade e, finalmente, ao respeito que os professores merecem. Urge que a escola se torne num ambiente familiar onde participem pais, alunos, professores e autarquias, mas onde, por sua vez, haja respeito mútuo, onde as hierarquias se imponham de forma natural e tacitamente aceites como próprias duma sociedade organizada!

Este é o meu contributo humilde para este debate sem querer saber quem não está de acordo ou se estou a anos-luz do actual sistema de ensino! Mais gostaria que os maus professores me não aborrecessem com palavreado difícil e os mercenários do ensino tratassem de mudar de vida!

=====